

Entrevista: A fitoterapia em Botucatu: uma história tecida por muitas mãos

Interview: Herbal medicine in Botucatu: a history woven by four hands

Ana Luiza Mamede Leite¹, Victor Carlos Doneida²

RESUMO

Nesta entrevista, Stéfano Fais Dematte Gomes e os médicos Karina Pavão Patrício e Augusto Cesar Menezes contam como têm trabalhado em prol da implantação da fitoterapia em Botucatu/SP e a necessidade do trabalho em rede.

Palavras-chave: Fitoterapia, Plantas medicinais, Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

In this interview, Stéfano Fais Dematte Gomes and the doctors Karina Pavão Patrício and Augusto Cesar Menezes talk about how they have been working towards the implementation of phytotherapy in Botucatu/SP and the need for networking.

Keywords: Herbal medicine, Medicinal plants, Health System.

1. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Araraquara, (SP), Brasil.
2. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil. Farmácia da Natureza, Jardinópolis, (SP), Brasil.



INTRODUÇÃO

“Um sonho sonhado sozinho é um sonho.
Um sonho sonhado junto é realidade.” -
Yoko Ono

Uma entrevista marcada por diferentes caminhos, mas que levam a um destino em comum, a fitoterapia. Botucatu, originada do termo *Ybytu katu* - bons ares, em tupi guarani - possui uma história com as plantas medicinais compartilhada por muitas mãos. Quem nos concedeu a entrevista foi o biólogo Stéfano Fais Dematte Gomes e os médicos Karina Pavão Patrício e Augusto Cesar Menezes. A conversa se costurou com diálogos que mostraram como as diferentes atuações no município promovem, cada dia mais, o fortalecimento da fitoterapia. A visão dos profissionais envolvidos nesta causa é de uma saúde integral que engloba não apenas a fitoterapia, mas também outras Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

O diálogo, que fluiu em tons de empatia e reconhecimento pelos trabalhos um dos outros, evidenciou a importância de se tecer uma rede forte. Uma rede que está sendo construída por várias mãos e que precisa ser forte o suficiente para sustentar um sonho. Cada um deles está tecendo um pedaço da história da fitoterapia em Botucatu, seguindo sincronizados e firmes no que fazem, em busca do sonho em comum: o de institucionalizar e democratizar a fitoterapia como política pública no SUS.

ENTREVISTA

Ana Luiza Mamede Leite (A.L.M.L): *Boa tarde! Sou Ana Luiza, aluna de graduação em Farmácia pela UNESP, pesquisadora das plantas medicinais e hoje farei uma entrevista sobre os serviços de fitoterapia no município de Botucatu. Gostaria inicialmente que vocês se apresentassem. Quem são, em que cargo atuam?*

Stéfano Fais Dematte Gomes (S.F.D.G): *Vamos lá então! Boa tarde, meu nome é Stéfano, sou biólogo, formado aqui pela UNESP de Botucatu e eu atuo no terceiro setor, em uma ONG chamada Instituto Floravida. Atuo como coordenador de projetos, então, ao longo da minha jornada no*

Floravida, eu atuei com projetos de educação ambiental, reabilitação de fauna silvestre e, de uns 4 anos pra cá, atuo com essa questão das plantas medicinais.

Augusto Cesar Menezes (A.C.M): *Bem, boa tarde! Eu sou Augusto, moro aqui na cidade de Botucatu tem 5 anos. Desde então, eu atuo na Unidade Básica de Saúde, que é um Centro de Saúde Escola - Unidade Vila Ferroviária, sou médico lotado lá. Trabalho com Medicina Antroposófica, uma outra frente de ocupação. É uma frente, vamos dizer assim, em que ocupo, mas no Centro de Saúde Escola é onde a gente propôs a realização de um horto de plantas medicinais, que completa aí uns 8 meses de implantação.*

Karina Pavão Patrício (K.P.P): *Sou Karina Pavão Patrício, médica e professora na Faculdade de Medicina de Botucatu, da UNESP. Sou encantada com as plantas medicinais e a fitoterapia, na verdade, desde estudante da graduação, que tive o prazer de ter dois grandes professores, que são o Luiz Claudio Di Stasi, que ofereceu uma disciplina para a biologia e eu fugia e ia para lá, e o Lin Chau Ming, da agronomia. Tive várias oportunidades, assim, de conhecer um tiquinho desse vasto campo, né? Então, embora eu tenha vindo para fazer a faculdade em 1990, estou mais em Botucatu, nessa cidade que eu adoro, do que em outras que eu já passei na minha vida.*

A.L.M.L: *A Karina acabou falando um pouquinho mais sobre as motivações dela para seguir na área da fitoterapia e eu gostaria que o Stéfano e o Augusto também contassem quais foram as suas, como vocês se encantaram para seguir nessa área.*

S.F.D.G: *Então, acho que a minha, assim, foi ao acaso. Eu sempre tive bastante interesse pela parte das plantas medicinais, da fitoterapia, mas caiu meio que ao acaso, porque, atuando no terceiro setor, a gente atua por meio de projetos e aí a gente começou a construir um projeto que, a princípio, era o cultivo de plantas em geral, hortaliças, temperos. O projeto foi tomando um rumo e acabou se consolidando como um projeto de plantas medicinais e não largo mais. Eu adoro e eu acho que, assim, a motivação é de estar dentro desse projeto, que é algo maior. Estamos construindo*

uma rede no município de Botucatu, inclusive para a consolidação das Farmácias Vivas, de uma política pública de Farmácias Vivas. Então acho que é isso, assim, começou ao acaso, mas é algo que hoje me fascina e não pretendo deixá-la.

A.C.M.: Acho que a minha relação com as plantas vem muito da terapêutica da Medicina Antroposófica. Os processos farmacêuticos da antroposofia têm uma certa complexidade e eu acho isso um dificultador do acesso aos pacientes e, como eu trabalho diretamente em uma Unidade, na Atenção Primária, eu acho que a fitoterapia ocupa bem esse espaço, de promover saúde com as plantas, trabalhar com o reino vegetal e, ao mesmo tempo, trabalhar de uma forma leve, acessível. É isso que contempla e passou a ocupar realmente, assim, um foco e um objetivo grande.

A.L.M.L: *Sobre a atuação de vocês com a fitoterapia, queria saber qual é o envolvimento de cada um com o trabalho que fazem, se é parcial ou se a dedicação é totalmente voltada a isso.*

K.P.P: Como eu falei, sou professora no Departamento de Saúde Pública, então tenho milhares de atividades, como todos aqui. Então, é uma das linhas, tanto de extensão, de pesquisa, que eu venho tentando desenvolver ao longo desses vários anos. É um pedacinho de uma dessas coisas.

S.F.D.G: No meu caso, eu hoje estou contratado como coordenador desse projeto, que não trabalha exclusivamente com fitoterapia, mas é um projeto que a gente pode dizer que trabalha com Práticas Integrativas e Complementares de forma geral. Algumas, né? Não todas, mas pode-se dizer que trabalho integralmente para esse projeto e dentro do projeto, a fitoterapia é uma parte.

A.C.M: Lá no posto de saúde onde eu trabalho, a diretora do Centro de Saúde Escola, a professora Eliana, diante dessa vontade de fazer esse cultivo, esse projeto de um horto de plantas medicinais, vinculado à unidade, ela me cedeu um período por semana para trabalhar no horto. Então, essa é a dedicação que eu tenho, assim, *in loco*, eu diria. Nos bastidores é como estamos aqui agora, a gente vai se encontrando, criando mais vínculo. Vontade de estar mais...

A.L.M.L: *Eu gostaria que vocês falassem um pouco sobre o município de Botucatu. Qual é o perfil social do município? A sua geografia? O clima? Como isso conversa com a história da fitoterapia na cidade?*

K.P.P.: Posso começar e vocês complementam. Botucatu fica no centro-oeste paulista, uma região de Cerrado, o que já diz muito das plantas e do nosso bioma rico em plantas medicinais. Fica em uma região de Cuesta, também tem toda uma formação geológica especial que a gente tem. É então uma cidade de porte médio, em torno de 140 mil habitantes, uma cidade que se destaca pelo seu perfil de ensino, por ter a UNESP, que foi um dos grandes empreendimentos da cidade. O outro foi a ferrovia, a antiga estrada de ferro Sorocabana, e por causa dela Botucatu era uma das cidades mais populosas e culturalmente ricas do interior. Então assim, é um município que sempre me surpreende. Botucatu tem muitos terapeutas das mais diversas Práticas Integrativas, poucas no sistema público, mas a gente tem, comparando com outros municípios. Tem o serviço de homeopatia e acupuntura no nosso Hospital das Clínicas desde 1998 e tem nas unidades de saúde também esses atendimentos de homeopatia. Acho que mais de homeopatia. É da comunidade utilizar a fitoterapia, mas ela vem perdendo sua força, seu apoio, inclusive nesse modelo biomédico nosso. Então esses projetos todos aqui que a gente tem feito, eles são pautados nesse resgate também desse conhecimento popular, que infelizmente vai se perdendo cada vez mais, né? Então é um pouquinho assim desse nosso município bem especial, um friozinho, os ventos. *Ybytu katu* é a cidade dos bons ares em tupi guarani.

A.L.M.L: *Como começou o trabalho da fitoterapia no município? Tem alguns nomes de pessoas que foram referências para o fortalecimento desse trabalho?*

K.P.P: Acho que dois grandes nomes que eu falei. O professor Luiz Claudio Di Stasi, que atua na área da farmacologia e trabalhou muitos anos no Vale do Ribeira. E o Prof. Lin Chau Ming, que é da agronomia e trabalhou no Acre. Então eu acho que são dois nomes muito importantes aqui e que nos inspiraram nesse caminho.

S.F.D.G: Acho que uma coisa que me ocorre também, uma outra pessoa, na verdade, o Dr. Oscar, da Secretaria de Saúde que, no passado, havia dado um pontapé inicial para fazer acontecer um projeto de fitoterapia dentro do SUS, mas que, por empecilhos burocráticos, não sei ao certo quais foram, esse projeto acabou não vingando, não perpetuou por muitos anos. Acho que ele aconteceu por um ou dois anos e parou.

K.P.P: Bem lembrado Stéfano, e na verdade foi o Oscar, médico, e a enfermeira Estela, que agora está em Londrina. Então foram os dois que ficaram em uma unidade de saúde, junto com o Dr. Bitar, que tentaram trabalhar isso na prática mesmo. Talvez o pontapé da Farmácia Viva na prática.

A.C.M: Em qual ano foi? Vocês lembram?

K.P.P: Nossa, não consigo lembrar em qual ano foi isso, a gente pergunta para o Oscar, mas deve ser dois mil e alguma coisa, é lá atrás.

A.L.M.L: Dentre os serviços de fitoterapia oferecidos no município de Botucatu, quantas e quais são as plantas mais utilizadas?

K.P.P: A gente começou, logo no começo da pandemia, a proposta de um bulário. Então a gente partiu ao contrário. A gente partiu das patologias mais frequentes do município de Botucatu pelos CIDs do município, divididos por Unidades Básicas de Saúde e Saúde da Família e levantando as doenças mais frequentes. Acho que foram 50, né Stéfano?

S.F.D.G: É, foram 50.

K.P.P: Depois a gente foi fazendo um filtro para fazer esse caminho inverso. Quer dizer, quais eram as patologias mais frequentes e quais plantas a gente tinha na literatura que poderiam ser utilizadas, prescritas e produzidas. Então foi todo um trabalho de um grupo de estudantes, aí da Biologia, da Medicina, da Enfermagem, da Florestal, da Agronomia, que ficaram trabalhando quase que dois para três anos e agora esse trabalho está saindo do forno. A gente fez também o Santa Planta, depois eu posso compartilhar com você, que foi o projeto, mais antigo, que nasceu efetivamente em 2016. É uma cartilha de plantas medicinais, que são as que

a gente tinha na ocasião, nesse primeiro jardim, que é praticamente dentro das Unidades de Saúde, no quintal das Unidades de Saúde. Então, é isso que eu recorde.

A.L.M.L: Sobre o envolvimento da população com o uso das plantas medicinais, como isso se dá no município?

S.F.D.G: O que vale dizer é que, até o presente momento, a gente não tem uma política pública consolidada de Farmácias Vivas no município. Então, o que a gente tem hoje são várias iniciativas, da professora Karina, do Dr. Augusto e minha, enquanto Floravida. Assim, são várias iniciativas que, em momentos diferentes, em lugares diferentes, tiveram esse *start* com essas práticas de fitoterapia, mas ainda não há uma política homogênea, vamos assim dizer, no município. Inclusive, nós três estamos formando uma rede e buscando a Secretaria de Saúde para, de fato, consolidar essa política pública no município. As coisas estão andando, mas até o presente momento a gente não tem algo consolidado para a dispensação, de fato.

A.L.M.L: Já que vocês falaram de Botucatu não possuir uma política pública consolidada, como vocês definem o serviço atual de fitoterapia no município? Em que estágio está?

S.F.D.G: Eu acho que hoje a gente pode dizer que a gente tem vários jardins terapêuticos, os hortos medicinais, mas, de fato, essa política pública ainda não foi implementada. Nós estamos em 5 Unidades de Saúde e, como a professora falou, nos quintais dessas Unidades de Saúde, com os hortos já funcionando, com viveiros para produção vegetal e é isso. A comunidade participa desde a produção. A construção desses hortos é recente, então agora que eu acho que a gente entra em uma nova etapa, de produzir essas plantas que constam no bulário. São 10 plantas de interesse de Botucatu, que ainda precisam ser validadas pela Secretaria de Saúde. Queremos trabalhar com essas plantas em níveis diferentes, em proporções diferentes, de acordo com o uso da população, a partir de agora. A gente está, nesse momento, com os hortos consolidados, agora vamos correr atrás de fazer isso chegar cada vez mais na comunidade, de maneira efetiva.

A.C.M: Vou fazer uma contribuição nesse sentido. Para os usuários que colaboram nesses hortos, que existem há mais tempo, a gente sentiu que a pandemia foi, com certeza, um elemento desagregador, eu diria, mas não é essa a palavra. Talvez tenha havido um afastamento por conta da pandemia e eu acho que está em uma fase de retomada, com relação aos usuários e a permanência deles nos hortos. Eu acho que a presença dos usuários no horto em si, durante o cultivo, durante as atividades, já é uma atividade de contato com as plantas e de sentir os benefícios delas, além do seu uso. Eu sinto também uma busca, que parte do próprio paciente, a partir do momento em que ele participa das atividades do horto, de se vincular a processos terapêuticos que venham da fitoterapia, com relação ao uso de alopáticos. De alopático que eu digo, da farmácia convencional. Então eu acho que isso aí já é um grande ganho, a gente celebra bastante isso. Apesar de, como o Stéfano falou, essa política estar sendo construída para a gente efetivar os outros níveis, celebramos bastante o fato de os usuários já serem beneficiados pelos hortos.

A.L.M.L: *Podem explicar como são desenvolvidas essas atividades que ocorrem nos hortos?*

S.F.D.G: Então, é basicamente o cultivo dos hortos, a manutenção. Eu acho que é a principal atividade. Nós estamos implementando, no mês de agosto, outras oficinas de diversas Práticas Integrativas. Então queremos implementar, dentro desses hortos, nos espaços que nos são cedidos, também oficinas de yoga, meditação, as danças. Isso ainda está bem recente, foram em agosto as primeiras, mas eu acho que agrega. As PICS entram de formas variadas, não só as plantas medicinais, mas as PICS como um todo vieram para agregar dentro desse horto, não somente as plantas medicinais e fitoterapia. Acabam uma puxando o público para as outras. Enfim, é algo que a somatória é justamente apoiar o SUS com essa questão das Práticas Integrativas, fomentar uma política pública que vai até além das Farmácias Vivas, a política pública de Práticas Integrativas como um todo.

A.C.G: Amanhã, por exemplo, é feriado e não teve escapatória. O pessoal lá no WhatsApp: "Olha, vai ter atividade amanhã. Vamos! Vamos cuidar

das plantinhas, nosso horto está precisando." Eles falaram assim: "O feriado é para nós, mas para a planta não tem feriado." Então amanhã, às duas da tarde, a gente vai lá fazer manejo com as plantas. Quando você começa a lidar com o reino vegetal não tem jeito, é um contínuo, nunca para. Queria falar também que é principalmente pelo Instituto Floravida que a gente conseguiu as estufas que foram implantadas nos hortos. Essas estufas geram também uma outra qualidade de demanda, que é o próprio cultivo das mudas e replicar isso.

S.F.D.G: Nas fotos que te mandei, Ana, tem fotos da construção da última estufa que a gente fez. Ela tem o design na permacultura, é feita de bambu. É bem interessante, acho que é um diferencial aí desses hortos, né? Porque chama bastante atenção. É uma estufa bem vistosa, não é nada convencional. Maravilhosa!

K.P.P: Ah, legal você falar isso Stéfano, e o Augusto também. De fato, como a gente estava aqui antes, nos bastidores, conversando, essas parcerias, essa união, esse trabalho colaborativo entre nós três aqui e várias outras pessoas, muitos que estão envolvidos, os que já vieram, os que já foram e os que virão, é fundamental para a gente manter isso e tornar uma política pública, né? Porque se não fosse o Floravida e o Stéfano, a gente não teria recursos mesmo né, Augusto? Para fazer esses investimentos mínimos, mas que são necessários. Porque, de fato, a gente não tem esse envolvimento do poder público. A gente não tem esse apoio. Já tentamos algumas vezes e vamos novamente tentar para que isso seja incorporado mesmo, porque nosso receio é a gente desanimar, ou sair, ou qualquer coisa e morrer, porque como o Augusto falou, a gente está lidando com plantas e pessoas. Tem que ter essa incorporação mesmo, algo que permaneça e que vá para frente.

S.F.D.G: Agora eu acho que a gente chega em um momento, junto ao poder público, que é bastante estratégico para nós que estamos pleiteando essa política pública, de chegar no poder público e falar assim: já estamos funcionando com 5 hortos, com estufa, com insumos, com tudo basicamente. E aí, vamos dar o próximo passo? Acho que seria isso. Estamos avançando, na verdade, a gente já tem agenda com a Secretaria de Saúde para poder, de fato, avançar nas tratativas de fazer algo a nível

municipal, que eu acho que é a nossa grande vontade.

A.L.M.L: *Já que comentaram sobre o avanço no trabalho que vem sendo feito, queria que falassem um pouco sobre o sonho de vocês em relação à fitoterapia no município de Botucatu e, principalmente, no SUS.*

S.F.D.G: Eu acho seria um sonho realizado, para mim, ver, de fato, essas Farmácias funcionando, nos mais diferentes níveis. A gente ainda está caminhando para consolidar o nível I, mas sonho a gente pode sonhar, né? Nível II, III. Ter isso consolidado dentro do SUS, com profissionais de saúde capacitados para poder fazer a prescrição correta desses medicamentos, diminuindo o uso de alopáticos, ou em tratamento conjunto, mas enfim, ver, de fato, essa política funcionando no município. Acho que seria sensacional, com uma área para a secagem das plantas, já vai na Unidade de Saúde, já pega sua erva ali e vai fazer o seu chá. Esse é o meu sonho.

K.P.P: Então é o nosso. Sonho que é sonhado junto, se torna realidade. Eu também acredito nisso. Gostaria de ver isso acontecendo aqui em Botucatu e eu acho que nós somos um município que tem todos os pré-requisitos para que isso aconteça. Vai ter um grande benefício para a comunidade, mesmo para os profissionais de saúde, para os serviços, na questão da gestão, dos recursos e tudo mais. Olhar outras formas de cuidar, tanto da terra quanto de nós mesmos. Fazer todo esse trabalho, que também é terapêutico, esse cuidar da terra e trazer o nosso remédio dali. Enfim, com o envolvimento da equipe de saúde, o respeito mútuo, de poder mostrar que esse trabalho é possível e que podemos ampliar esse olhar de promoção e cuidado da saúde, de uma forma mais integral mesmo.

A.C.M: Nossa, sobre a questão do sonho, ontem eu recebi uma mensagem da Valéria, que é uma colega nossa, farmacêutica inclusive, e a gente teve uma colheita generosa de camomila, generosa,

que eu digo, para o tamanho do horto que a gente tem, que não é tão grande e, de repente, a gente não sabe onde a gente vai secar essa florada, que veio tão exuberante, e como que a gente dispensa isso de uma forma institucionalizada, legalmente respaldada? É curioso, mas a institucionalização, o vínculo com a Secretaria, acho que é esse lugar que eu sonho que realmente se estabeleça de uma forma a reconhecer o patamar da fitoterapia, dos seus benefícios e que, acima de tudo, os pacientes tenham acesso aos fitoterápicos de forma democratizada. Eu estou sonhando com vocês essa história toda. Sou recém-chegado, né? Mas vou sonhando junto.

A.L.M.L: *Por fim, vocês gostariam de fazer mais alguma colocação ou algum comentário antes de terminarmos nossa entrevista?*

A.C.M: Vou precisar mencionar a Associação Biodinâmica, que também foi uma grande parceira na implantação no horto Mil Folhas, esse horto lá do Centro de Saúde Escola Vila Ferroviária. Eles trouxeram preparados biodinâmicos, oficinas, foram parceiros nesse modelo de agricultura que a gente está colocando lá.

S.F.D.G: Então, a gente não faz nada sozinho, né? É o que a Prof. Karina trouxe, o que o Dr. Augusto trouxe, que é justamente fazer essas parcerias que a gente tem, e agradecer. Essa formação de rede que eu acho que vai fazer tudo se consolidar da melhor maneira. A gente vai fazendo uns arranjos, vai firmando parcerias e é isso salta aos olhos do poder público. Uma rede formada que já está se estruturando para fazer o negócio acontecer. Deixo aqui também o agradecimento ao próprio Conselho Municipal do Idoso. Então é isso, a gente vai firmando parcerias com a Secretaria de Saúde, a Vigilância Sanitária, a UNESP. Enfim, acho que é, de fato, um agradecimento mesmo por todas as parcerias que a gente vem construindo, que são essenciais.

A.L.M.L: *Muito obrigada! Agradeço imensamente por disponibilizarem um tempo para a nossa entrevista.*



Imagem 1. Bulário. Fonte: Instituto Floravida.

<p>Melissa <i>Melissa officinalis</i></p> <p>PARA QUE SERVE? Usado para ansiedade leve, insônia e como sedativo leve. Também é usado para queixas gastrointestinais leves, flatulência e distensão abdominal.</p> <p>COMO USAR? Infusão de 1 a 3 colheres de chá de folhas secas em uma xícara de água fervente. Recomenda-se o uso de 2 a 3 vezes ao dia.</p>	<p>SISTEMAS DE ATUAÇÃO: Respiratório Cicatrizante Digestivo</p> <p>CUIDADOS COM A PLANTA: EXPOSIÇÃO AO SOL  QUANTIDADE DE REGA </p>	<p>CUIDADOS AO USAR: É contra indicado durante a gestação e lactação, em casos de hipotireoidismo e hipotensão arterial. Recomendado para crianças acima de 12 anos, por falta de pesquisas. Não recomendado para portadores de enfermidades de cunho neurológico.</p>
<p>Alfavaca Anís <i>Ocimum selloi Benth.</i></p> <p>PARA QUE SERVE? Usado para ansiedade leve, insônia e como sedativo leve. Também é usado para queixas gastrointestinais leves, flatulência e distensão abdominal.</p> <p>COMO USAR? Infusão de 1 a 3 colheres de chá de folhas secas em uma xícara de água fervente. Recomenda-se o uso de 2 a 3 vezes ao dia, ideal pela manhã, antes das refeições.</p>	<p>SISTEMAS DE ATUAÇÃO: Respiratório Cicatrizante Digestivo</p> <p>CUIDADOS COM A PLANTA: EXPOSIÇÃO AO SOL  QUANTIDADE DE REGA </p>	<p>CUIDADOS AO USAR: Não deve ser utilizada durante a gestação, devido ao seu potencial abortivo. E não oferecer para lactantes. Contraindicado para pessoas com problemas em próstatas ou com diarreia (pode agravar os casos).</p>
<p>Alfavaca Cravo <i>Ocimum gratissimum</i></p> <p>PARA QUE SERVE? Sistema Respiratório; Hipertensão leve; Hiperglicemia leve.</p> <p>COMO USAR? Infusão de 1 à 3g de folhas secas picadas em 150ml (1 xícara de chá), deixe ferver e tampe. Recomenda-se o uso de 1 à 3 vezes ao dia.</p>	<p>SISTEMAS DE ATUAÇÃO: Respiratório Cicatrizante Digestivo</p> <p>CUIDADOS COM A PLANTA: EXPOSIÇÃO AO SOL  QUANTIDADE DE REGA </p>	<p>CUIDADOS AO USAR: Evitar o uso por gestantes e lactantes, devido ao potencial de aumento do fluxo menstrual, podendo ser abortivo.</p>

Imagem 2. Bulário. Fonte: Instituto Floravida.



Imagem 3. Jardim de ervas medicinais na USF Jd. Santa Eliza.



Imagem 5. Atividade de dispensação de mudas à comunidade.



Imagem 4. Jardim de ervas medicinais na USF Jd. Santa Eliza.



Imagem 6. Renovação da bancada das mudas.



Imagem 7. Construção de viveiro medicinal - Centro de Saúde Escola.



Imagem 8. Colheita de Camomilas para distribuição à comunidade.



Imagem 9. Colheita de Camomilas para distribuição à comunidade. Botucatu/SP.

Financiamento

Nenhum a declarar.

Agradecimentos

Nenhum a declarar.

Autor Correspondente:
Ana Luiza Mamede Leite
ana.mamede@unesp.br

Editor:
Dr. Paulo Henrique Manso

Recebido: 01/06/2023
Aprovado: 06/06/2023
